

«Acaso, não vos prolongamos as vidas, para que, quem quisesse reflectir, pudesse reflectir, e não vos chegou o admoestador?»

— (Alcorão, 35:37).



REFLEXÕES ISLÂMICAS



Reflexões Islâmicas — Ano III — n.º 223 — 22.Dezembro.2016/23.Rabi'-al-Awwal.1438

e-mail: alfurqan2011@gmail.com

sites: www.islao.pt / www.alfurqan.pt

Jesus, um Profeta do Islão

Coordenado por Yiossuf Adamgy



JESUS, UM PROFETA DO ISLÃO

Por: M. Àta-ur-Rahim

Coord. da Versão Portuguesa de:

M. Yiossuf Adamgy e M. L. Madureira

Livro c/Páginas: 180

Formato: 25x17,5

SINOPSE: *Jesus, um Profeta do Islão*, constitui um esforço notável para apresentar a vida sagrada de Jesus, através de fontes Cristãs e Islâmicas, estudando exaustivamente as origens da Cristian-

dade em ordem a separar os factos dos mitos.

Prezados Irmãos,

Saúdo-vos com a saudação do Islão, "**Assalam alaikum**", (que a Paz esteja convosco), que representa o sincero esforço dos crentes por estender o amor e a tolerância entre as pessoas, seja qual for o seu idioma, crença ou sociedade.

///

A Virgem Maria e o Profeta Jesus (paz esteja com eles) são claramente reconhecidos em várias passagens do Alcorão e terem nele um lugar privilegiado.

No **Natal**, os católicos de todo o mundo celebram o nascimento de Jesus, festivamente. Luzes multicoloridas, canções de natal, jantares de Natal. Não há

dúvida de que esta data, juntamente com a Páscoa, é o mais importante para aqueles que acreditam em Cristo.

Mas sabiam **que nem todos os que crêem em Jesus concordam que morreu na cruz, e que faz parte da Trindade?**

Nós, muçulmanos, não só reconhecemos a Jesus como o queremos muito. Ele é um Profeta de Deus, assim como o é o Profeta Muhammad, paz esteja com ele, com a diferença que este veio mais tarde.

622 anos separam o Cristianismo do Islão. O suficiente para a terceira religião monoteísta tenha estabelecido a sua posição em relação a Jesus Cristo.

PARTE DA LINHAGEM DOS PROFETAS

Todos parecem concordar que certos preceitos, como o da concepção imaculada de Jesus, são compartilhados, **mas no que diz respeito à sua divindade os muçulmanos discordam.**

Qualquer muçulmano tem de acreditar nele, mas acreditamos na sua natureza humana, **não divina.** O nosso próprio Profeta Muhammad **não é divino.**

Jesus é sempre considerado pelos muçulmanos como um Profeta entre muitos outros que foram enviados por Deus (ár. *Allah*).

Nossa Senhora *Mariam*, ou seja, a Virgem Maria foi uma mulher que esteve grávida de seu filho pelo espírito de Deus. Assim o estabelecem as Suras do Alcorão, como a *Sura de Família de Imran*, ou a *Sura Mariam*. Nós consideramos o Profeta Muhammad (p.e.c.e.) como o último Profeta, o selo dos Profetas, paz esteja com ele, e por isso sabemos que aplica muitos dos princípios ensinados por Jesus.

NEM TRINDADE NEM CRUCIFICAÇÃO

O Alcorão dedica ao "Messias Issa", que é o Messias Jesus, passagens substanciais em que os seus milagres são reconhecidos e que pode-se inferir a sua importância para os muçulmanos.

Os capítulos do Texto Sagrado Islâmico são chamados *Suras*. Por exemplo, o versículo **171 da Sura de "An-Nissa"** reconhece Jesus como um Profeta, **mas adverte que a Trindade não é correcta:**

«Ó Povos do Livro! Não exagereis na vossa religião e nem digais a respeito de Deus senão a verdade. Na verdade o Messias, Jesus, filho de Maria, foi (apenas) um Mensageiro de Deus e o Seu Verbo que Ele insuflou em Maria; e um Espírito vindo d'Ele; crede, pois, em Deus e nos Seus Mensageiros; e não digais "Três";⁽¹⁾ desisti disso, que é melhor para vós; na verdade, Deus é Um só; Glorificado seja Ele! Longe está a hipótese de Ele ter tido um filho. A Ele pertence tudo quanto há nos céus e na terra. E Deus é suficiente como defensor». (Alcorão, 4:171).

Outro ponto de diferença é a crucificação de Jesus Cristo. De acordo com o Alcorão não se deve acreditar que Jesus foi morto, mas sim, ao ver que a sua missão havia sido cumprida, **Deus o elevou para o céu;** por isso que não cremos na crucificação, conforme se prova no Alcorão:

«E por dizerem: Matamos o Messias, Jesus, filho de Maria, o Mensageiro de Deus, embora não sendo, na realidade; certo que o não mataram, nem o crucificaram, senão que isso lhes foi simulado. E aqueles que discordam, quanto a isso, estão na dúvida, porque não possuem conhecimento algum, abstraindo-se tão-somente em conjecturas; porém, o facto é que não o mataram. Outrossim, Deus fê-lo ascender até Ele, porque é Poderoso, Prudente». (Alcorão, 4:157-158)

Isto é o que Deus, o Todo-Conhecedor, revelou ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele), acerca de como Jesus (paz esteja com ele) foi salvo e libertado da cruz. Todos os Muçulmanos acreditam nesta realidade de que Jesus não morreu na cruz. Esta revelação de Deus ao Profeta Muhammad (que a paz esteja com ele) que era iletrado (não sabia ler nem escrever) foi um dos milagres sobrenaturais e provas da sua profecia. Apenas Deus revela este segredo ao Profeta Muhammad depois de seiscentos anos do evento ter ocorrido. Quer tenha sido Jesus o Messias, ou outra pessoa qualquer que foi posta na cruz como a maioria dos estudiosos defendem, a questão mais importante é que, na verdade, Jesus não morreu na cruz do Calvário. A sua exaltação ou elevação a Deus manter-se-á controversa entre Muçulmanos e estudiosos Cristãos, tal como a sua morte. No entanto, Deus é Todo-Conhecedor de todas as coisas ocultas e as pessoas saberão a verdade das coisas em que divergem, quando chegar a altura certa.

Há muitos "Ayas" ou Versículos do Alcorão em que é claro que Jesus era um Profeta com uma mensagem a difundir **no mundo que o rodeava.** Mas o facto de que

Jesus não foi morto na cruz, tem implicações para o futuro dos Cristãos, de acordo com o que **Paulo** disse: **“Se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e também é vã a vossa fé”** (I Coríntios 15:14). Assim, se Jesus não morreu na cruz, se ele não ressuscitou depois de três dias na sua tumba, então, os Cristãos que morreram a acreditar na sua ressurreição dos mortos, certamente que estarão em transgressão. Era o que Paulo dizia nas suas cartas aos Coríntios.

Nas nossas crenças islâmicas mais antigas, **sabemos que Jesus descerá no final.**

A Virgem Maria e o Profeta Jesus (paz esteja com eles) são claramente reconhecidos em várias passagens do Alcorão e têm um lugar privilegiado.

Ninguém nasceu sem um pai, excepto o Profeta Adão (paz esteja com ele).

Assim, "Issa" (Jesus) se destaca de todos os outros Profetas pelo milagre da sua concepção **e pela missão que ainda ficou por cumprir, antes do Juízo Final.**

O Profeta Muhammad (p.e.c.e.) disse: **«Jesus, filho de Maria, descerá à terra, casará, terá filhos e permanecerá na terra durante quarenta e cinco anos, findos os quais morrerá e será enterrado junto de mim, na minha sepultura. Então Jesus, filho de Maria, e eu, levantar-nos-emos de uma sepultura entre Abu Bakr e Umar».** (Narrado por Abd'Allah bin Amr e transmitido por Ibn al-Jauzi, no *Kitab al-Wafa'*).

Por conseguinte, **a maioria** dos muçulmanos que também celebra o nascimento do Profeta Muhammad (paz e bênção de Deus estejam com ele) **não se esquece de felicitar os seus amigos cristãos no aniversário do Profeta Jesus** (paz esteja com ele). ■

⁽¹⁾ - Os atributos de Cristo são mencionados: (que ele era filho de uma mulher e, portanto, era um homem; porém era um mensageiro, um homem com uma missão de Deus, e, por conseguinte, considerado com honra; o resultado de um verbo, outorgado a Maria, pois ele foi criado pela palavra de Deus "Sê" (*Kun*); e "foi" (3ª Surata, versículo 59) um espírito procedente de Deus, mas não Deus. Sua vida e missão foram mais limitadas do que no caso de outros mensageiros, embora devamos dispensar-lhe iguais honrarias, como um dileto de Deus que foi. As doutrinas da Trindade (iguais com Deus) e da unigenicidade (filho único de Deus) são repudiadas como blasfêmias, no Islão. Deus é independente de toda a necessidade, e não necessita de filhos para gerir os Seus assuntos.

Cristo frequentemente vigiava e orava, como um humilde servo de Deus que era; e a sua agonia, no Jardim Getsêmani, foi plena de dignidade humana e de humildade. (Mateus 26:36-45). ■

Quem não pretender continuar a receber estas reflexões, por favor dê essa indicação e retirarei o respectivo endereço desta lista.

Obrigado. Wassalam.

M. Yioussuf Adamgy – 22/12/2016.